



**FEBRAFITE**  
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES  
DE FISCAIS DE TRIBUTOS ESTADUAIS

**NOTA TÉCNICA nº 01**

Junho 2020

**EVOLUÇÃO DO**  
**FUNCIONALISMO PÚBLICO**  
**NO BRASIL E NO MUNDO**

Juracy Soares

## GESTÃO 2020-2022

Presidente: Rodrigo Keidel Spada (SP)

1º Vice-Presidente: Maria Aparecida Neto Lacerda e Meloni (MG)

2º Vice-Presidente: Marcelo Ramos de Mello (RS)

3º Vice-Presidente: Jorge Antônio da Silva Couto (TO)

4º Vice-Presidente: Marcos Carneiro (BA)

5º Vice-Presidente: Rubens Roriz (DF)

Diretor de Saúde: Geraldo Henrique de Oliveira Nogueira (PA)

Diretor de Saúde Substituto: Wilmar Nunes Pinheiro (GO)

Diretor de Previdência e Seguros: Flávio Emílio Rodrigues Auerswald (MT)

Diretora de Turismo e Eventos: Jeroniza Albuquerque (AM)

Diretoria de Estudos Tributários: Juracy Soares (CE)

Diretor de Comunicação: Vanessa Kazue (SP)

Diretor de Assuntos Parlamentares: José Ribamar Pinto Damasceno (RN)

Diretor Jurídico: José Caetano Mello Júnior (PI)

Diretor Financeiro: Acácio Almeida (DF)

Diretor Financeiro Substituto: José Emetério Nunes Neves (DF)

1º Secretária: Maria Teresa de Siqueira Lima (ES)

2º Secretária: Ana Maria Silva (ES) Conselho Fiscal Efetivo: João Urbano Dominoni (MS)

Conselho Fiscal Efetivo: Liberman Bichara Moreno (AM)

Conselho Fiscal Efetivo: Inácio Erdtmann (SC)

Conselho Fiscal Suplente: Cleto Tamanini (PR)

Conselho Fiscal Suplente: Elaine Carvalho Cesar Felix (PB)

Conselho Fiscal Suplente: Gustavo de Albuquerque (AL)

### FEBRAFITE SAÚDE

Diretor-Presidente: Cleudes Cerqueira (BA)

Diretor Técnico- Operacional: Renato Pei An Chan (SP)

Diretor Administrativo-Financeiro: Pablo Cavalcante (PE)

### Entidades Estaduais



# EVOLUÇÃO DO FUNCIONALISMO PÚBLICO NO BRASIL E NO MUNDO

O presente estudo tem o objetivo de lançar elementos para um debate imparcial sobre a quantidade de servidores públicos no Brasil. Esse debate sobre a eficiência do Estado brasileiro e até acerca da quantidade ou proporção de servidores públicos em relação à população empregada, é sempre trazido à baila, em artigos os mais diversos.

Na realidade, temos que salientar que muitas das recentes publicações que eventualmente apontam para um inchaço do setor público, trazem argumentos rasos e sem qualquer base de dados mais específicos.

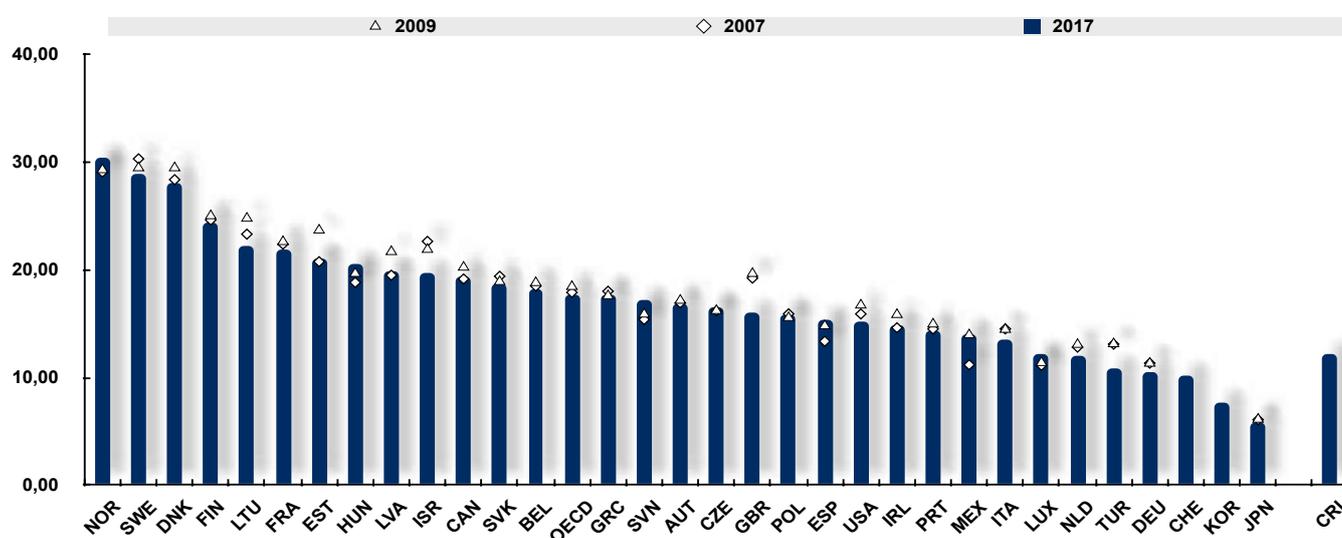
A superficialidade de algumas publicações fica ainda mais evidente quando se verifica que os supostos estudos não distinguem quaisquer das esferas, Poderes ou carreiras. Ou seja, essa generalização tende a induzir o leitor, principalmente o desatento a erro, tendente a concordar que “há servidores demais” no Brasil e que a solução passaria por uma redução do tamanho do Estado, o que é uma conclusão enviesada.

A primeira parte das análises será fundamentada nos relatórios disponibilizados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE, denominados Government at a Glance 2019 e Government at a Glance Latin America and the Caribbean 2020.

Os dados dos gráficos disponibilizados pela OCDE, deverão servir de base a uma análise acerca do percentual de servidores públicos em relação à população total empregada, bem como da taxa de crescimento anual desse quantitativo.

O gráfico a seguir reproduzido foi elaborado pela OCDE, inserido no relatório Government at a Glance 2019 representa o percentual médio de servidores públicos em relação ao número total de empregados, nas Economias que elenca:

Employment in general government as a percentage of total employment, 2007, 2009 and 2017



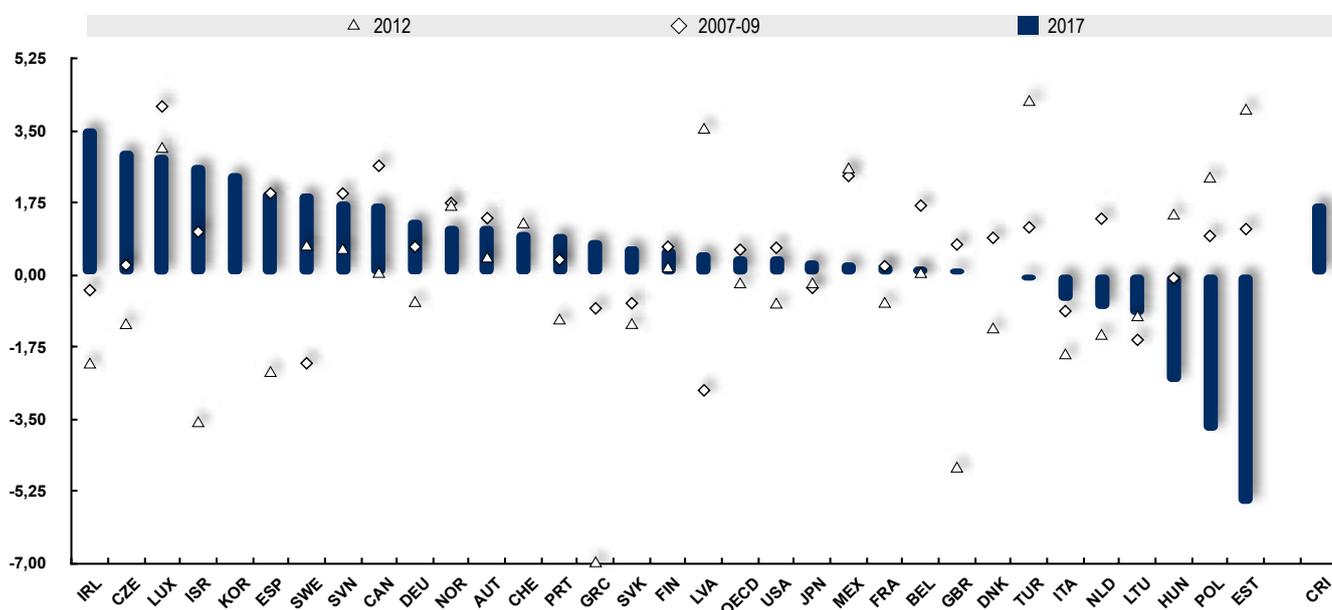
FONTE: OCDE (2019), Government at a Glance 2019  
GRÁFICO DISPONÍVEL EM: <https://doi.org/10.1787/888934031997>

No gráfico acima, a média de servidores públicos em relação à população empregada, calculada pela OCDE, é de 17.88% (em vermelho). Na “liderança” vem a Suécia, com 30.26%. É claro que os argumentos que distanciam o Brasil de uma análise com a nação escandinava são muitos, como a população, área, IDH, dentre tantos outros.

Contudo, os EUA figuram bem próximos à média da OCDE, com 15.89%. O Japão, por sua vez, é o país com a menor quantidade de empregados públicos, com apenas 6.09% em relação à população total empregada. Nesse mesmo estudo, a OCDE não consolidou os dados do Brasil. Para comparar os dados acima com o Brasil, foi necessário usar dados de um outro estudo publicado em 2020, a seguir demonstrado.

Em outra análise, a OCDE dimensiona a taxa de crescimento de empregados no serviço público, conforme se depreende pelo gráfico a seguir reproduzido:

Annual growth rate of government employment, 2007-09, 2012 and 2017

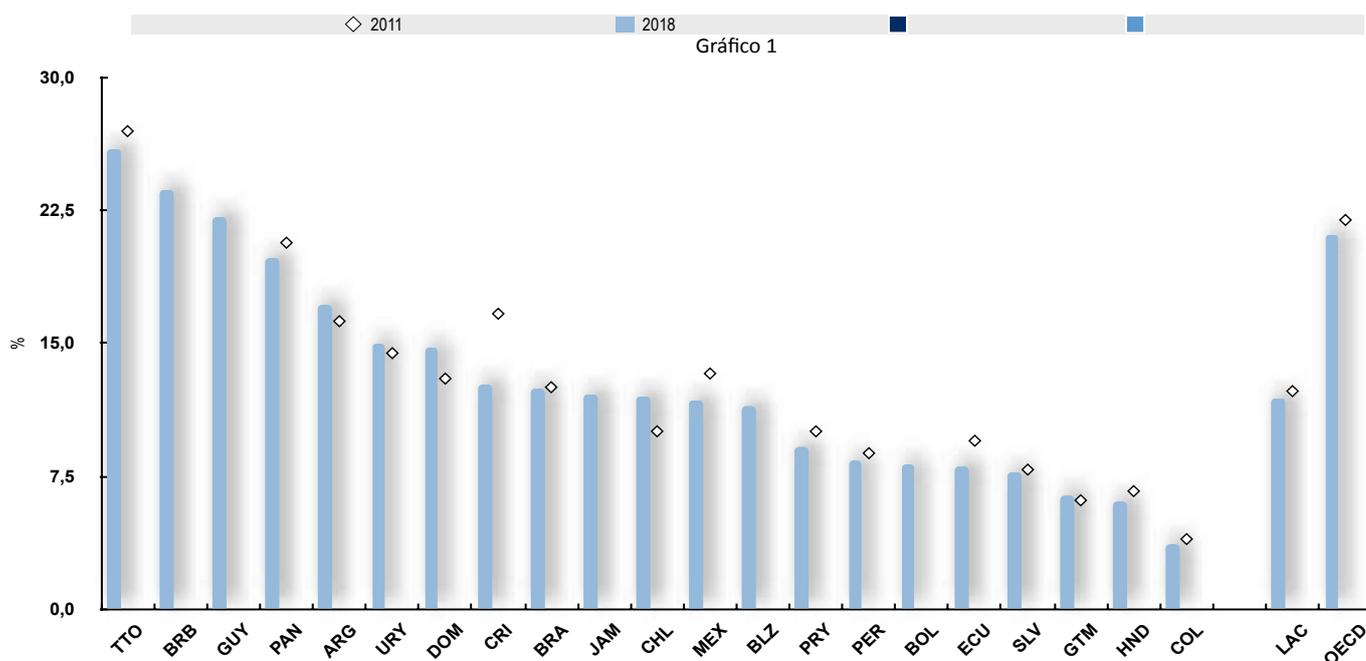


FONTE: OCDE - Government at a Glance 2019  
GRÁFICO DISPONÍVEL EM: <https://doi.org/10.1787/888934032016>

No gráfico acima, onde a OCDE demonstra a taxa de crescimento anual de emprego no setor público, observa-se que a média dos países da OCDE é de 0.62%, indicada em vermelho. Com 3.56% de crescimento na série, a Irlanda lidera esse quadro comparativo. Novamente os EUA figuram bem próximos à média, com 0.66% de crescimento anual. O Japão revelou evolução de 0.38%, enquanto o mesmo quadro revela uma série de países onde ocorreu uma involução, na qual a Estônia parece liderar, com – 5.55%.

Para realizar uma comparação desses indicadores com a realidade brasileira, usando os relatórios da OCDE, é necessário lançar mão de um outro relatório: Government at a Glance Latin America and the Caribbean 2020, onde os parâmetros da média de servidores públicos em relação à população empregada são compilados no gráfico a seguir reproduzido:

## Public sector employment as a percentage of total employment, 2011 and 2018

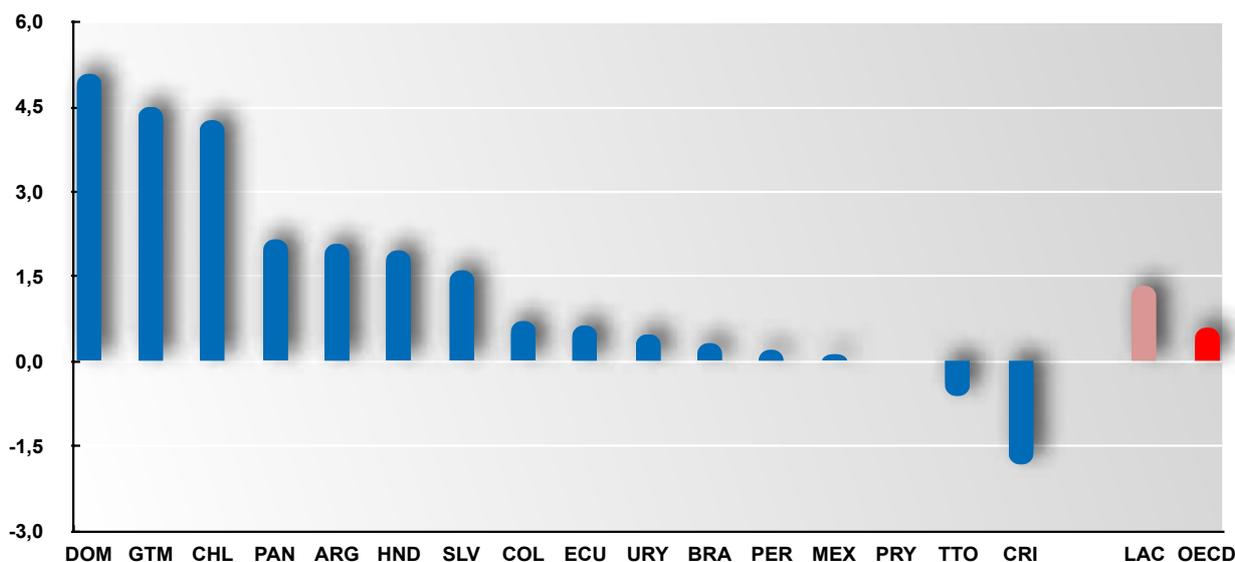


FONTE: OCDE - Government at a Glance Latin America and the Caribbean 2020  
 GRÁFICO DISPONÍVEL EM: <https://doi.org/10.1787/888934091600>

O Brasil figura, conforme aponta a OCDE com uma taxa de 12.5% de servidores públicos em relação à população empregada. Fica demonstrado que o Brasil está muito abaixo da média da OCDE para esse indicador, que é para esse mesmo período, já de 22.0%. O Brasil está praticamente na média do indicador para a América Latina + Caribe, que é de 12.3%.

E em relação à taxa anual de crescimento de empregados no serviço público, o Brasil está na seguinte condição, conforme gráfico da OCDE abaixo reproduzido:

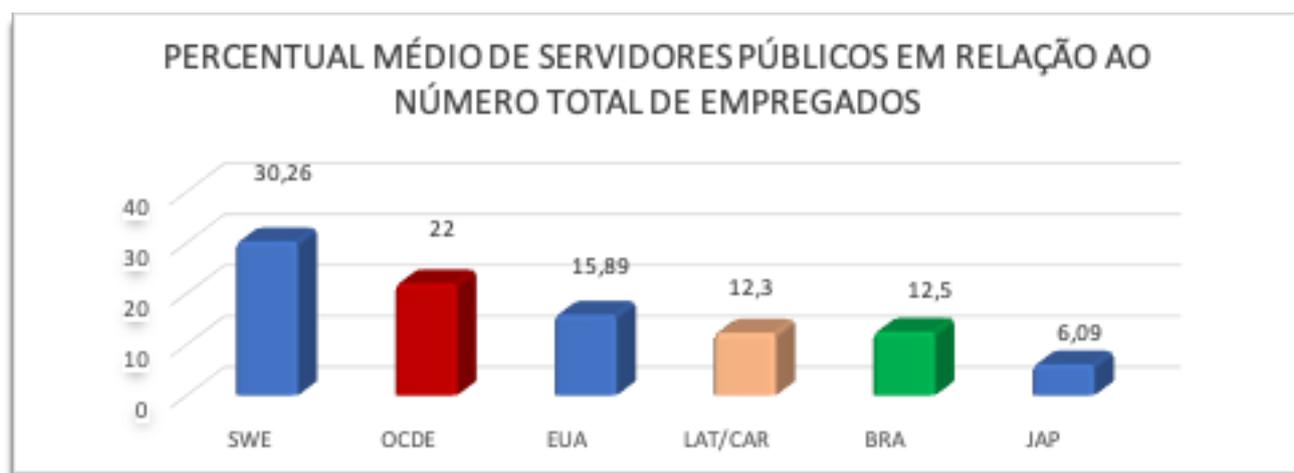
## Annual average growth rate of public sector employment, 2011-2018



FONTE: OCDE - Government at a Glance Latin America and the Caribbean 2020  
 GRÁFICO DISPONÍVEL EM: <https://doi.org/10.1787/888934091619>

Quando o indicador comparado é a taxa anual de crescimento dos servidores públicos, o Brasil figura com uma performance de 0.3%, que é a metade da média da OCDE para o período, de 0.6%. O Brasil também está muito aquém da média para a América Latina + Caribe, que é de 1.4%.

Ao considerarmos os dois gráficos dos estudos da OCDE, relativamente à média dos empregados públicos em relação à população total empregada, considerando o Brasil inserido, temos a seguinte realidade:



FONTE: OCDE - Government at a Glance Latin America and the Caribbean 2020

Elaborado pelo autor a partir dos dados publicados pela OCDE - Government at a Glance Latin America and the Caribbean 2020

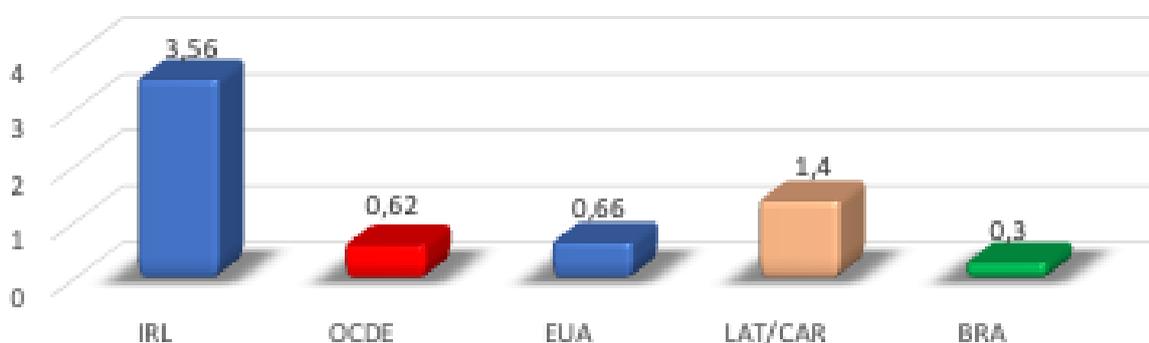
+ - Government at a Glance 2019

As colunas “OCDE” e “LAT/CAR” correspondem, respectivamente, à média dos países da OCDE e à média dos países da América Latina e Caribe. Observa-se que **o Brasil, com 12.5%, está bem abaixo da média da OCDE**, que no relatório *Government at a Glance Latin America and the Caribbean 2020* já batia os 22%. Já em comparação com os seus vizinhos da América Latina e Caribe, que estão com 12.3%, a realidade brasileira se mostra tecnicamente empatada, com 12.5%.

É interessante a comparação do percentual de servidores públicos do Brasil com os EUA, tendo em vista que é um país sempre apontado como exemplo de liberalismo e de Estado mínimo. E o que os números da OCDE revelam é que, nos Estados Unidos, há mais servidores (15.89%) – proporcionalmente – do que no Brasil (12.50%).

Quando se realiza a compilação dos dados relacionados à taxa de crescimento do número de servidores, o resultado resumindo apenas o país com a maior taxa, que é a Irlanda, com 3.56%; a média da OCDE, com 0.62%; a média dos EUA, que foi de 0.66% no período; a média da América Latina e Caribe, que foi de 1.4% e o Brasil, que apresentou a mais baixa taxa, de 0.3%.

## TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS



**FONTE:** OCDE - Government at a Glance Latin America and the Caribbean 2020

Elaborado pelo autor a partir dos dados publicados pela OCDE - Government at a Glance Latin America and the Caribbean 2020 + - Government at a Glance 2019

O exame dos relatórios e gráficos indicados apontam para a conclusão de que a eventual alegação de que o Brasil tem um excesso de servidores públicos não se sustenta. Ao analisarmos os quadros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, fica patente que o Brasil está abaixo dos indicadores médios em termos globais. Já em comparação com os países LATAM + Caribe, o Brasil crava seu indicador tecnicamente na média.

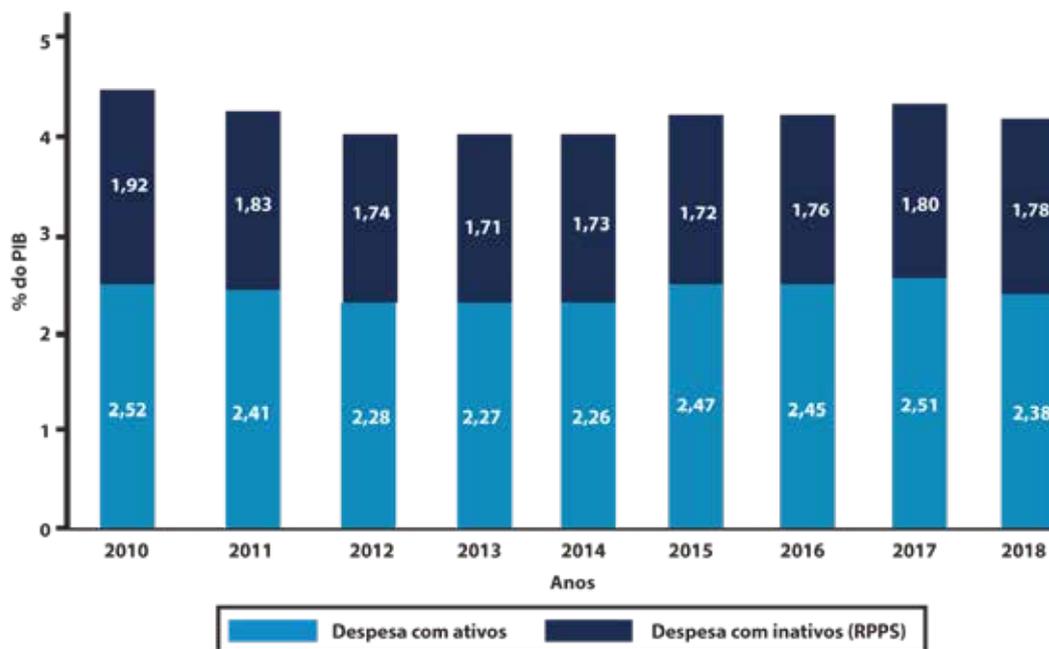
A segunda parte do estudo tem como base o estudo divulgado pelo Banco Mundial sob o título “GESTÃO DE PESSOAS E FOLHA DE PAGAMENTOS NO SETOR PÚBLICO BRASILEIRO - O QUE OS DADOS DIZEM?”.

Nesse relatório, o organismo internacional realiza um levantamento/diagnóstico de dados de servidores em nível federal e estadual, limitado às despesas com pessoal civil dos poderes executivos federal e estaduais.

Ao examinar as despesas com pessoal do governo federal, no período compreendido entre 1997 e 2018, a conclusão do referido estudo do Banco Mundial foi de que essas “se mantiveram relativamente estáveis como proporção do PIB e cresceram 3,7% a.a. em termos reais. Nesse período, a razão dessas despesas pelo PIB teve média de 4,31%, atingiu valor máximo em 2000 (4,8%) e mínimo em 2013 (3,8%).”

A Figura 3 disponibilizada na página 23 do referido relatório revela:

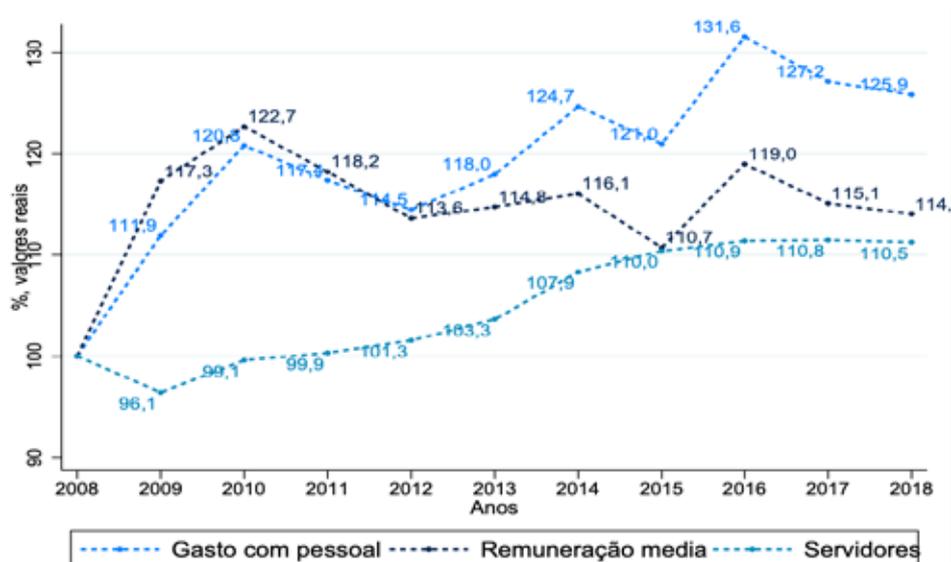
### DESPESAS COM ATIVOS E INATIVOS COMO PROPORÇÃO DO PIB – GOVERNO FEDERAL



FONTE: Banco Mundial

O mesmo estudo apresenta uma outra figura (8) na página 25, onde se evidencia – em nível de poder executivo federal – que desde 2016, há uma redução no gasto com pessoal ativo, que cai de 131.6 em 2016 para 125.9 em 2018. O indicador remuneração média também cai, de 119.0 em 2016 para 114 em 2018. A linha indicativa da quantidade de servidores também aponta para uma redução no período, de 110.9 para 110.5.

### NÚMERO ÍNDICE PARA A FOLHA DE ATIVOS, SALÁRIO MÉDIO E SERVIDORES NO EXECUTIVO CIVIL, EM VALORES REAIS

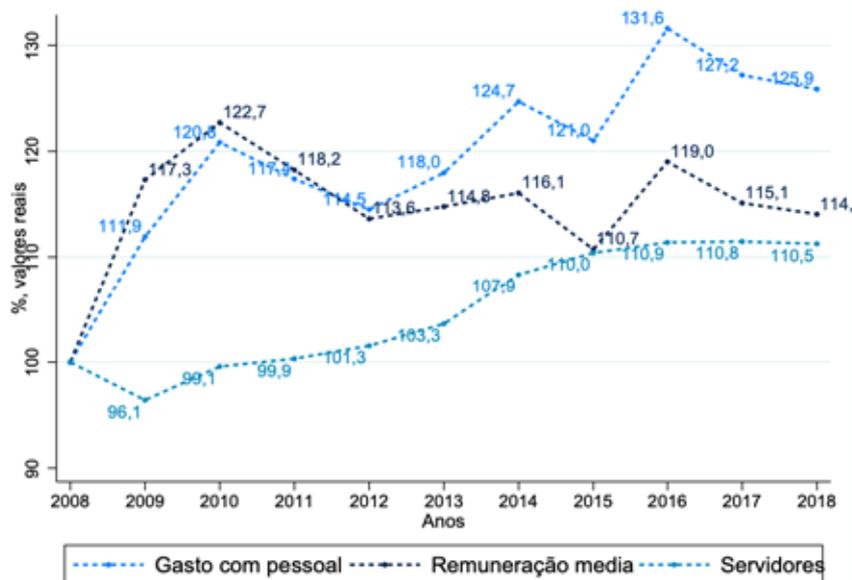


FONTE: Banco Mundial

Ao analisar a mesma realidade no âmbito dos governos estaduais, o relatório do Banco Mundial exhibe a figura de 37 na página 54, onde também resta evidenciado – em nível de poder executivo estadual – que a partir de 2014, também se evidencia redução no gasto com pessoal ativo. O indicador “Folha em termos reais” cai de 198 para 179. O indicador “Salário médio” cai de 182 para 178. E o indicador “Número de vínculos” cai do patamar de 109 para 100.

É o que se observa a partir da leitura da figura abaixo:

### NÚMERO ÍNDICE PARA A FOLHA, SALÁRIO MÉDIO E VÍNCULOS ATIVOS, SETOR PÚBLICO ESTADUAL



FONTE: Banco Mundial

# CONCLUSÃO

Os resultados compilados a partir dos estudos desenvolvidos pela OCDE e pelo Banco Mundial apontam para uma realidade de uma força de trabalho – em termos de número – compatível com a realidade brasileira. O Brasil possui um percentual de servidores públicos em relação à população empregada bem abaixo da média da OCDE. O Brasil se posiciona – nesse quesito – também abaixo de países tidos como liberais, como é o caso dos EUA.

A taxa média de crescimento do Brasil também é inferior à média da OCDE; inferior à de países desenvolvidos, especialmente a revelada pelos Estados Unidos e até inferior à média da América Latina e Caribe.

## REFERÊNCIAS

OECD (2019), *Government at a Glance 2019*, OECD Publishing, Paris.

Disponível em: <https://doi.org/10.1787/8ccf5c38-en>

Acesso em: 31/05/2020

OECD (2020), *Government at a Glance: Latin America and the Caribbean 2020*, OECD Publishing, Paris.

Disponível em: <https://doi.org/10.1787/13130fbb-en>

Acesso em: 31/05/2020

Banco Mundial. GESTÃO DE PESSOAS E FOLHA DE PAGAMENTOS NO SETOR PÚBLICO BRASILEIRO - O QUE OS DADOS DIZEM?

Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/449951570645821631/Gest%C3%A3o-de-Pessoas-e-Folha-de-Pagamentos-no-Sector-P%C3%BAblico-Brasileiro-o-Que-Os-Dados-Dizem>

Acesso em: 31/05/2020

## Juracy Soares

É Auditor Fiscal do Estado do Ceará, diretor de Estudos Tributários da Febrafite e diretor executivo da Associação dos Auditores Fiscais da Receita Estadual e dos Fiscais do Tesouro Estadual do Estado do Ceará (Auditece). Possui Doutorado em Direito, mestrado em Controladoria e especialização em Auditoria.  
[juracy.soares@sefaz.ce.gov.br](mailto:juracy.soares@sefaz.ce.gov.br)



# FEBRAFITE

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES  
DE FISCAIS DE TRIBUTOS ESTADUAIS



@febrafite



/febrafite



@febrafite



/tvfebrafite

[www.febrafite.org.br](http://www.febrafite.org.br)  
[febrafite@febrafite.org.br](mailto:febrafite@febrafite.org.br)  
Tels: (61) 3328-2907/3328-1486